



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande – MS

Artigo recebido até 15/01/2012
Aprovado até 15/02/2012

OS SENTIDOS DA PALAVRA *POESIA* EM DUCROT¹

*Adilson Ventura da Silva*²
(UNICAMP/FAFEM)

Em nossas reflexões linguísticas, sempre a poesia se apresentou como uma questão importante e decisiva para entendermos alguns aspectos da língua, questão que também aparece em reflexões de alguns linguistas. Dentre esses linguistas, vamos, nesse artigo, apresentar uma discussão a respeito da poesia em Ducrot, através de um estudo da palavra *poesia* em alguns textos desse autor.

O nosso interesse específico nesse autor se deve ao fato de que ele, em seus estudos linguísticos interessados na argumentação, diz que tudo na língua é argumentação, menos a poesia. Mas, apesar disso, ele utiliza constantemente exemplos retirados de poemas para auxiliar na demonstração de suas teorias linguísticas. Porém somente no texto “Polifonia y Argumentacion” (DUCROT, 1990) é que ele faz uma referência direta ao seu modo de pensar a poesia. E esta referência se dá exatamente no momento em que ele introduz a noção de topos e, ao mesmo tempo, coloca a poesia em um lugar diferente do lugar em que é posta a argumentação, ou seja, fora da língua. Esta separação acontece, segundo Ducrot, a partir de duas características do topos, que são a universalidade e a generalidade. Através destas características, um enunciado argumentativo é colocado como sendo a reprodução de uma crença geral e objetiva “asimilar la situación, el estado de cosas, del que hablo a muchas otras situaciones.” (DUCROT, 1990, p.105). Ou seja, o enunciado necessita

¹ Este artigo é uma versão levemente modificada de um capítulo de minha dissertação de mestrado, intitulada A Poesia em Ducrot, defendida no Programa de Pós-graduação em Linguística do IEL/UNICAMP.

² Doutorando em Linguística pelo IEL/UNICAMP sob orientação do Prof. Dr. Eduardo Guimarães. Professor na FAFEM – Mococa/SP.



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande – MS

apresentar pontos de vista que, de certa forma, possam ser utilizados outras vezes, em outras situações.

Com relação à poesia o que ocorre, para Ducrot, é bem distinto do que ocorre com a argumentação. Para ele, “la poesia es un esfuerzo por expresar puntos de vista personales presentados como personales; por lo tanto el poeta en mi opinión busca expresar sentimientos con la pretensión de presentarlos como únicamente suyos” (idem, p.103). Deste modo, enquanto a argumentação procura ser o mais geral possível, a poesia possui um outro estatuto, em que pretende se mostrar o menos geral possível ou, dito de outro modo, o locutor procura, através da poesia, apresentar pontos de vista exclusivos seus, e que não podem ser usados em outras situações, por outros locutores. Assim, podemos perceber que Ducrot separa a poesia da argumentação devido ao fato de que nesta o locutor responsável pelo enunciado convoca diferentes pontos de vista para a constituição do enunciado.

Por outro lado, para Ducrot um poema pode ser argumentativo, lembremos aqui o uso que ele faz de enunciados de poemas como exemplos para seus estudos de argumentação. Ou seja, um poema pode ser, ao mesmo tempo, argumentativo e poético, mas estes são dois aspectos que devem ser tratados separadamente. Dito de outro modo, notamos que existe uma diferença quanto à natureza da poesia e do poema. Deste modo, levantamos a hipótese de que, para Ducrot, enquanto a argumentação está na língua, o poema se refere ao discurso, ou seja, o poema é um tipo de discurso. Assim, o poema, por se referir ao discurso, pode ter, em seus enunciados, os dois aspectos, de poeticidade e de argumentatividade. A argumentação está marcada na própria língua, ou seja, a própria língua fornece os morfemas com valor argumentativo, que indicam a orientação argumentativa de um enunciado. Quanto à poeticidade, Ducrot não aponta claramente o lugar que ela ocupa. E para podermos observar melhor esta questão, vamos analisar a palavra poesia em alguns textos deste autor.

Para apresentar como Ducrot pensa a poesia através do estudo desta palavra, nos situaremos na perspectiva da Semântica do Acontecimento em que a enunciação é o lugar privilegiado para que se possa analisar o sentido da linguagem, ou seja, o estudo do sentido deve se localizar no acontecimento do dizer. Mas para que isto ocorra dentro do ponto de



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande – MS

vista de uma semântica linguística, o enunciado é posto como o lugar para se observar o sentido. Ou seja, “saber o que significa uma forma é dizer como seu funcionamento é parte da constituição do sentido do enunciado.” (GUIMARÃES, 2002, p.7). E devemos levar em consideração que o enunciado é um enunciado de um texto. Assim, a palavra que analisamos nos interessa na medida em que ela é parte constitutiva de um enunciado em um texto³.

A partir da posição da Semântica do Acontecimento, procuraremos identificar o que a palavra *poesia* designa nos textos: “Argumentação e ‘Topoi’ Argumentativo” (DUCROT, 1989) e “Polifonia y Argumentacion” (DUCROT, 1990). Iremos utilizar o conceito de designação estabelecido por Guimarães (2002): “designação é o que se poderia chamar de significação de um nome, mas não enquanto algo abstrato. Seria a significação enquanto algo próprio das relações de linguagem, mas enquanto uma relação linguística (simbólica) remetida ao real, exposta ao real, ou seja, enquanto uma relação tomada na história. É neste sentido que não vou tomar o nome como uma palavra que classifica objetos, incluindo-os em certos conjuntos. Vou considerar, tal como considera Rancière (1992), que os nomes identificam objetos” (p. 9). Tal definição distingue a designação da referência que, para Guimarães, “será vista como a particularização de algo na e pela enunciação” (idem). Deste modo, para se dizer o que um nome designa, é necessário observar com quais outras palavras ele se relaciona, o que, para Guimarães, constitui o que ele chama de Domínio Semântico de Determinação (DSD).

Como procedimento de análise, consideraremos dois procedimentos: a reescritura e a articulação. Para Guimarães, a “reescrituração é o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito fazendo interpretar uma forma como diferente de si. Este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado” (2004, p.17). Este procedimento nos dá a possibilidade de verificar, pelos mais variados procedimentos, como uma expressão se reporta a outra, dentro de um texto. Quanto à articulação, Guimarães nos diz: “procedimentos de articulação dizem respeito às relações próprias das

³ Tomamos aqui o conceito de texto de um modo diferente do utilizado por Ducrot



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande – MS

contigüidades locais. De como o funcionamento de certas formas afetam outras que elas não redizem” (2004, p.18).

Através destes procedimentos pretendemos verificar o que significa a palavra *poesia* nos textos acima citados. Escolhemos estes dois textos para a nossa análise por serem de um momento importante, para os nossos estudos, de seu pensamento, em que a poesia é apresentada em um lugar diferente da argumentação. Deste modo, a análise dos textos escolhidos se mostra decisiva para se pensar o lugar específico que a poesia ocupa na teoria ducrotiana.

Como início de nossa análise, apresentaremos alguns recortes em que aparece a palavra *poesia* e nos quais incidirá a nossa análise.

No texto de Ducrot (1989), não encontramos a ocorrência da palavra *poesia*, mas encontramos a ocorrência da palavra *poético*, que, conforme veremos a seguir, apresenta-se como uma reescritura da palavra poesia. Assim, esta palavra aparece no seguinte recorte:

“o que é um outro aspecto da banalidade, do caráter fundamentalmente anti-poético da argumentação” (p.25)

Quanto ao procedimento de reescritura, neste recorte que fizemos do texto, não observamos nenhuma ocorrência. Mas, com relação ao procedimento de articulação, notamos que a palavra *poético* aparece diretamente determinada pelo prefixo *anti*, produzindo uma locução nominal que, nesta expressão referencial, predica a argumentação de uma forma contrária ao poético. Ou seja, através da articulação desta palavra com as outras nesta expressão, observamos que a argumentação se marca com uma característica anti-poética. Levando em conta a predicação de anti-poético para a argumentação, podemos apresentar o DSD de poético e argumentação da seguinte forma:

Poético
Argumentação



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande – MS

Obs.: ler a linha como oposição

Através desta análise chegamos, percorrendo um caminho diferente, ao ponto inicial de nossa pesquisa, que é a poesia ser posta em um lugar diferente da argumentação. Mas, para completar a nossa análise, passamos a verificar a ocorrência da palavra *poesia* no outro texto (DUCROT, 1990) que selecionamos para a nossa pesquisa. Apresentamos a seguir os trechos onde há ocorrência desta palavra:

“Mi segunda observación tiene que ver con la relación entre argumentación y poesía. La argumentación tal como la describo es totalmente contraria a la poesía o, en otros términos, para mí la poesía es un esfuerzo por expresar puntos de vista personales presentados como personales; por lo tanto el poeta en mi opinión busca expresar sentimientos con la pretensión de presentarlos como únicamente suyos. Esta ambición del poeta se opone a la ambición del argumentador que, por el contrario, busca hacer aparecer lo que dice como si fuera la reproducción de una creencia general. Esto no significa que un poema no pueda ser también argumentativo, en un poema puede haber pasajes argumentativos y aun más, en la poesía del siglo XIX tenemos ejemplos de poemas contruidos como una argumentación” (p. 103 e 104)

“Lo que quiero decir es que la poeticidad de esos poemas, su carácter poético, es totalmente contrario a la argumentación. De cierta manera esos poemas son argumentativos y poéticos al mismo tiempo, pero su poeticidad y su argumentatividad son dos aspectos separados” (p.104)

“En mi concepción personal de la poesía, esta tiende a hacer sensible el carácter único de las cosas de las que se habla y es una ambición completamente opuesta a la de la argumentación” (p.104)⁴

⁴ Retiramos os trechos do texto original, em espanhol, mas, para a nossa análise, utilizaremos as palavras traduzidas para o português.



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande – MS

Poema | ————— Argumentação ————— Universal

Obs.: ler a linha como oposição e ————— | ————— como determina

Este DSD corrobora a análise que fizemos de outro texto (DUCROT, 1989), pelo fato de ambos colocarem a poesia em oposição à argumentação. O que percebemos de maior relevância para a nossa pesquisa é que a palavra poesia é determinada por pessoal, enquanto que a palavra argumentação é determinada por universal. Esta observação, de certa forma, ajuda a mostrar que estas duas palavras estão em oposição, devido aos pontos de vista contraditórios, pessoal e universal, que apresentam. Uma outra observação importante que fizemos é que ambas as palavras determinam poema. Isto demonstra que as duas palavras são características de um discurso, o que, de certa forma, explica o fato de que o modelo ducrotiano de análise argumentativa é utilizável de maneira igual em enunciados de poemas e em enunciados de não-poemas. O que, por outro lado, também explica o autor usar exemplos de poemas para ilustrar suas explicações linguísticas e, além disso, nos autoriza a dizer que há dois funcionamentos textuais: o argumentativo e o poético. Por outro lado, enquanto tipo, podemos distinguir poema de não-poema. Mas esta distinção de tipo de texto (discurso) não se sobrepõe ao funcionamento poético e argumentativo, observação que leva à outra questão: que motivo leva Ducrot a situar a argumentação na língua e a poesia em um outro lugar? Questão essa que a ser discutida em outro momento.

Assim, a título de conclusão, pudemos observar que a análise da palavra *poesia* nestes dois textos de Ducrot, dentro da perspectiva da Semântica do Acontecimento, possibilita um maior entendimento do conceito de poesia para ele, além de levantar outras questões interessantes para outros debates.

REFERÊNCIA



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande – MS

- ANSCOMBRE, J-C e DUCROT, O. "L'Argumentation dans la Langue". *Langages*, 42. 1976.
- ANSCOMBRE, J-C e DUCROT, O. (1976) "La Argumentación en la Lengua". Madrid, Editorial Gredos, 1994.
- ANSCOMBRE, J-C e DUCROT, O. "Interrogation et Argumentation", *Langue Française*, 52. 1981.
- CAREL, M. e DUCROT, O. (1999) "O problema do paradoxo em uma semântica argumentativa". *Línguas e Instrumentos Lingüísticos*, Campinas, Pontes, 2002
- CAREL, M. e DUCROT, O. (1999) "As propriedades lingüísticas do paradoxo: paradoxo e negação", *Línguas e Instrumentos Lingüísticos*, Campinas, Pontes, 2002.
- DUCROT, O. "Quelques Illogismes du Langage", *Langages*, 3. 1966.
- _____ (1968) "De um mau uso da Lógica", *Da Teoria Lingüística ao Ensino da Língua*, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1979.
- _____ (1968) *Estruturalismo e Lingüística*. São Paulo, Cultrix, 1970.
- DUCROT, O. "De Saussure à la philosophie du langage" Prefácio à tradução francesa de *Speech Actes (Les Actes de Langage)*, de Searle, Paris, Hermann. 1972.
- _____ (1972) *Princípios de Semântica Lingüística (dizer e não dizer)*. São Paulo, Cultrix, 1977.
- _____ (1973) *Provar e Dizer*. São Paulo, Global, 1981.
- _____ (1984) *O Dizer e o Dito*. Campinas, Pontes, 1987.
- _____ (1988) "Topöi e Formas Tópicas", *Relações entre Pragmática e Enunciação*, Porto Alegre, Sagra Luzzato, 2002.
- _____ "Argumentação e 'Topoi' Argumentativos", *História e Sentido na Linguagem*, Campinas, Pontes. 1989.
- _____ *Polifonia y Argumentacion*. Colombia, Feriva. 1990.
- _____ "Os Topoi na 'Teoria da Argumentação na Língua'", *Revista Brasileira de Letras*, Vol. 1, Nº1. 1999.
- _____ "Critères Argumentatifs et Analyse Lexicale", *Langages*, 142. 2001.
- GUIMARÃES, E. *Semântica do Acontecimento*. Campinas, Pontes, 2002.



Vinculada ao Curso de Letras: Licenciatura e Bacharelado e ao Programa de Mestrado em Letras
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Campo Grande – MS

GUIMARÃES, E. História da Semântica – Sujeito, Sentido e Gramática no Brasil.
Campinas, Pontes, 2004.

VOGT, C. “Oswald Ducrot e a Unicamp: uma visão pessoal”. Cadernos de Estudos
Linguísticos, 35. Campinas, IEL, 1998.